



ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

1

Breve contexto:

Igualdade de gênero

Violência contra a mulher

2

As mulheres nas pesquisas “Viver em São Paulo”

3

Pesquisa “Viver em São Paulo: **MULHER**” 2020:

Especificações técnicas

Igualdade de gênero

Violência contra a mulher

4

Aprendizados



Viver em São Paulo

MULHER

IGUALDADE DE GÊNERO

BREVE CONTEXTO NO BRASIL E EM SÃO PAULO

Desigualdade salarial entre gêneros



Participação em atividades produtivas e acesso a recursos



Mulheres negras têm 19% menos chance de conseguir aumento salarial

CORREIO BRAZILIENSE

Diferença salarial entre homens e mulheres atinge todas as classes sociais

Para especialistas, estrutura cultural brasileira, que atribui a elas a responsabilidade por crianças e idosos, contribui para o quadro



Desigualdade salarial entre gêneros

-

ESTADÃO

- Desigualdade salarial cresce no Brasil e mulheres são primeiras a sentir impacto da crise

Pesquisa mostra que, diferença de remuneração entre os gêneros aumentou pela primeira vez em 23 anos

Estudo realizado pela Confederação Global Oxfam, divulgada em 2018.

FOLHA DE S.PAULO



Como a desigualdade no pagamento entre homens e mulheres é prejudicial à economia brasileira

País está na 95^a posição em ranking de igualdade de gênero no mundo



**R\$ 380
BILHÕES**

É QUANTO SERIA
ADICIONADO AO PIB
NACIONAL SE HOMENS E
MULHERES TIVESSEM
SALÁRIOS MAIS
PARECIDOS NO BRASIL,
SEGUNDO O BANCO
MUNDIAL

Estudo realizado pelo Banco Mundial, intitulada
“Mulheres, empresas e o direito – 2018”

Desigualdade salarial entre gêneros



!

:

:

!

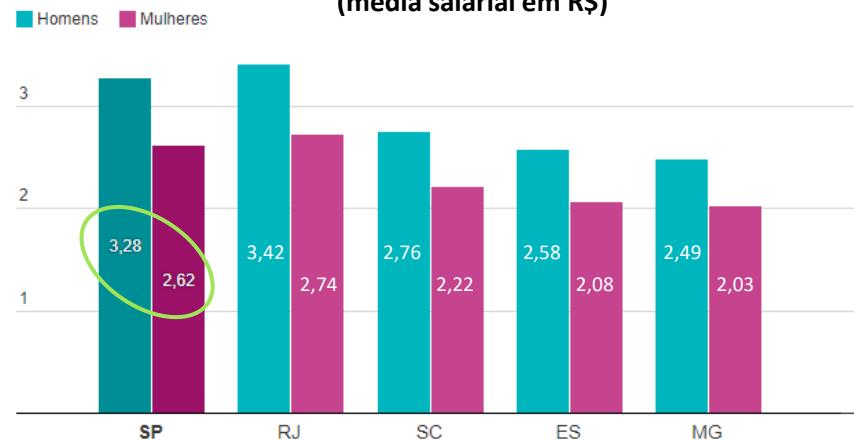
FOLHA DE S.PAULO



Diferença salarial entre homens e mulheres é maior em São Paulo

São Paulo é o Estado que apresentou a maior diferença no levantamento que compara os ganhos entre gêneros: **as mulheres receberam, em média, salário equivalente a pouco mais de 80% da remuneração masculina.**

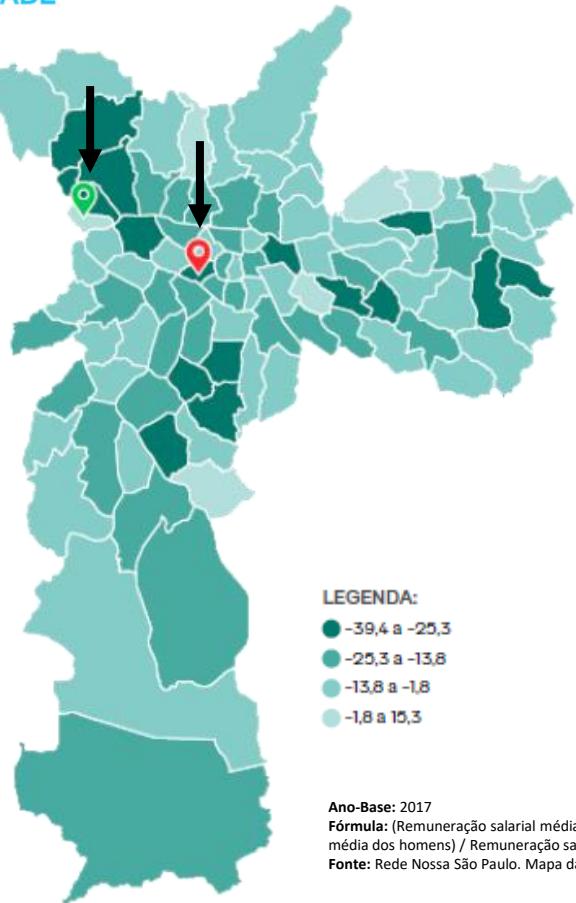
Estados com maior desigualdade salarial
(média salarial em R\$)



Desigualdade salarial entre gêneros



Rede
Nossa
São Paulo



Diferença salarial entre homens e mulheres *(todos os setores empregatícios)*

As mulheres têm aumentado sua participação no mercado formal. Ainda assim, há uma **diferença salarial média de 15% entre homens e mulheres.**

MELHOR/PIOR VALOR

15,3
Jaguará

-39,4
Consolação

-13,8
Média da cidade

DESIGUALTÔMETRO
28,7x

Pela primeira vez, mulheres ocupam chefia de todas as comissões regionais da ONU

Esta conquista destaca que, desde o dia que assumiu, o chefe da ONU está determinado a alcançar a paridade de gênero até 2030, como parte da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável



A busca por igualdade de gênero

• AGÊNCIA
PATRÍCIA GALVÃO **OPOVO** online

"A coisa mais revolucionária que nós mulheres podemos fazer é estudar", afirma professora universitária

Mulheres representam 57,2% do total de estudantes de cursos de graduação. Elas são também maioria entre bolsistas da Capes. Entre professores contratados, no entanto, os homens são maioria

Elas também representam 60% do total de beneficiários na pós-graduação e nos programas de formação de professores.

Dos **384.094 docentes da educação superior** em exercício, **45,5% são mulheres.**

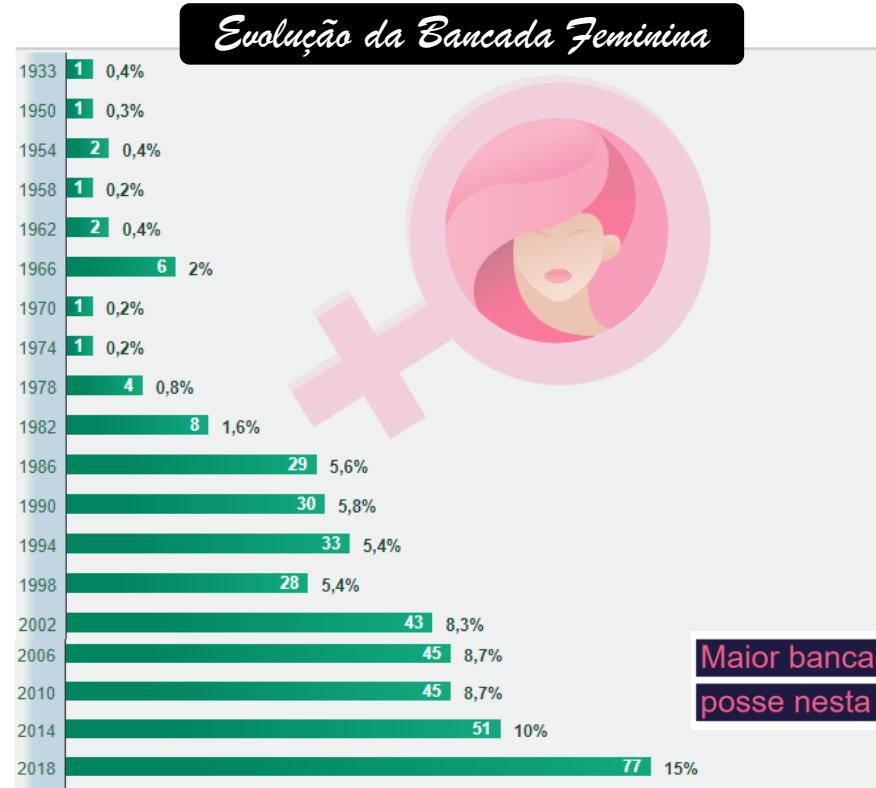
•
ISTOE
Dinheiro

A força feminina nos negócios

Garra, resiliência, talento, foco e sensibilidade são algumas das características marcantes de executivas e empreendedoras brasileiras que estão fazendo a diferença no mundo corporativo. E mostrando que elas podem muito mais.

Representação feminina na Câmara dos Deputados

A busca por igualdade de gênero



Ano-base: 2018

Fonte: Câmara dos Deputados



Para promover a presença feminina na política, uma lei de 2009 criou a **cota de 30% de candidaturas de mulheres**.

Em 2017 aprovou-se uma outra lei em que **30% dos recursos dos partidos**, vindos do Fundo Eleitoral **deveriam ser destinados à campanhas de mulheres**.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

BREVE CONTEXTO NO BRASIL E EM SÃO PAULO

Aumento de
10,93% em
relação ao
mesmo período
do ano anterior

Registros feitos entre janeiro e junho de 2019:

46.510 relatos de violência, dos quais destacam-se:

35.769 relatos de violência doméstica e familiar

2.688 tentativas de feminicídio

1.844 relatos de ameaça

1.243 relatos de cárcere privado

1.109 relatos de violência sexual

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos (MDH), Balanço Ligue 180 (janeiro a junho de 2019) –
Dados extraídos do Sistema de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (SONDHA)



**IBGE aponta que 91,7% das cidades
não possuem delegacia da mulher**

Número de municípios que possuem casas-abrigo para mulheres em situação
de violência se manteve estável e continua reduzido

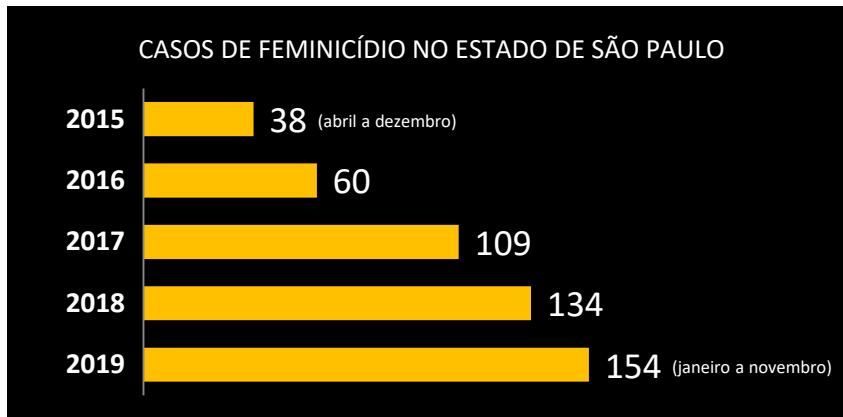


Violência
contra as
mulheres no
Brasil



Casos de feminicídio batem recorde em São Paulo em 2019

Os 154 casos de janeiro a novembro de 2019 já superam todos os 134 ocorrências ao longo de 2018. 79% têm autoria conhecida e 68% ocorreram em casa. Média de idade da vítima é de 36 anos.



Fonte: Secretaria Estadual da Segurança Pública de São Paulo – via G1



Violência contra
as mulheres no
estado de
São Paulo

saopaulo.sp.gov.br

Medidas de proteção à mulher crescem no Estado de São Paulo

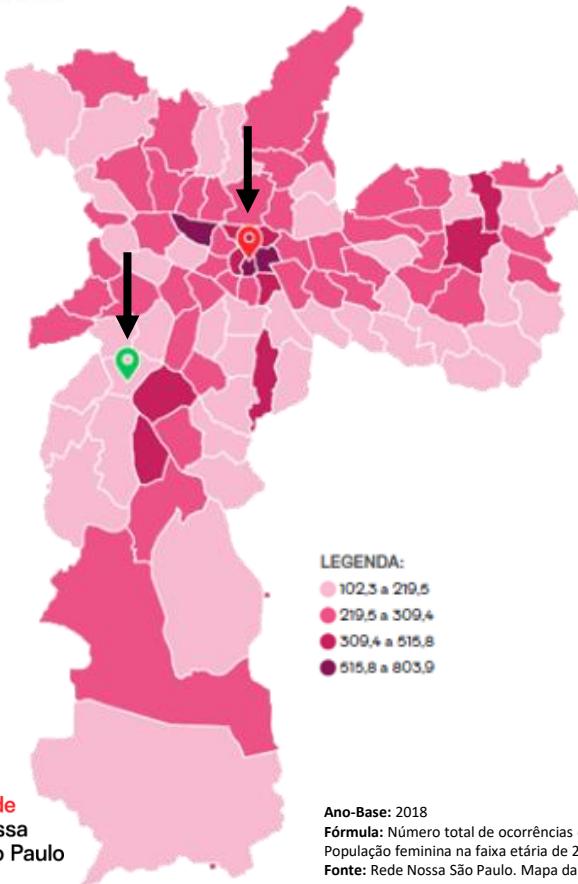
Especialistas explicam os avanços no combate à violência doméstica e as iniciativas voltadas ao atendimento às cidadãs



MAPA DA
DESIGUALDADE
2019

Violência contra a mulher

(todas as categorias)



A violência contra a mulher saltou **de 54.386 casos em 2018 para 82.233 em 2019**, representando um aumento de 51%.

MELHOR/PIOR VALOR

102,3
Vila Andrade

803,9 casos
Sé

252,7
Média da cidade

DESIGUALTÔMETRO
7,9x

Violência contra
as mulheres na
cidade de
São Paulo



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência



MAPA DA
DESIGUALDADE
2019

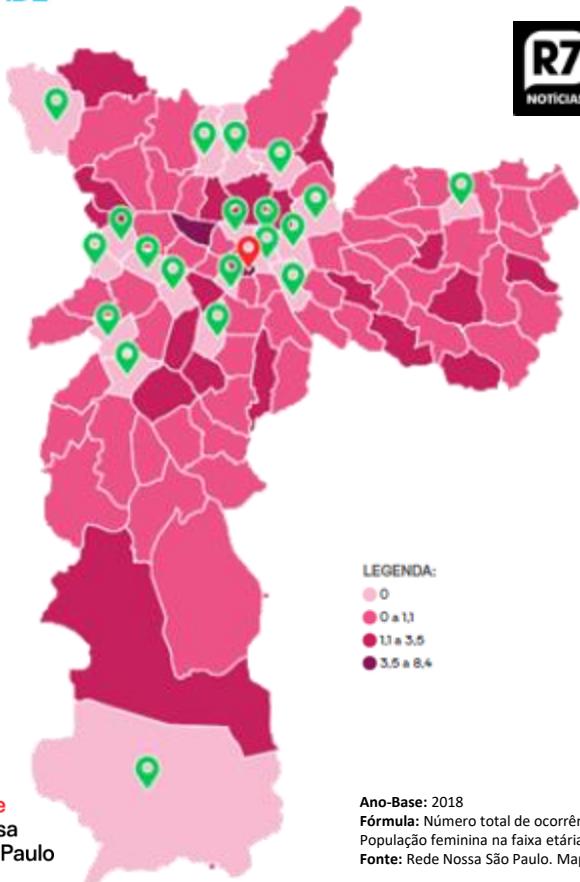
Violência contra a mulher

(Feminicídio)



Assassinatos de mulheres crescem
167% na cidade de SP, diz estudo

Mapa da Desigualdade, divulgado pela Rede Nossa São Paulo, aponta ainda que violência contra mulher (excluindo homicídios) aumentou 51%



MELHOR/PIOR VALOR

O
VÁRIOS [20]

8,4
Sé

0,9
Média da cidade

DESIGUALTÔMETRO
56,3x

* Descartados distritos cujo valor é zero



Violência contra
as mulheres na
cidade de
São Paulo



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL:

Prática de ato libidinoso contra alguém sem a sua anuênciam com o objetivo de satisfazer a sua própria lascívia ou a de terceiro.

Qualquer abordagem grosseira, ofensa e proposta inadequada que constrangem, humilham e amedrontam.



Após um ano, lei de importunação sexual tem falhas e não conscientiza

Legislação preenche vácuo entre crime de estupro e atentado violento ao pudor, mas vítimas ainda enfrentam dificuldades para encaminhar denúncias

Entre os meses de agosto de 2018 e agosto de 2019, a SP Trans registrou 81 denúncias de importunação sexual.



Segundo pesquisa "Viver em São Paulo: Qualidade de Vida", **53% das mulheres confiam** na SP Trans
(entre os homens são 48%)



Violência contra
as mulheres na
cidade de
São Paulo



Polícia realiza operação contra suspeitos de violência doméstica



Serão cumpridos 55 mandados de prisão na operação chamada Outubro Rosa. Autores de outros crimes contra mulheres também são investigados

A ação envolve mais de 300 policiais de nove Delegacias de Defesa da Mulher da capital, além de agentes de todas as Delegacias Seccionais vinculadas ao Decap (Departamento de Polícia Judiciária da Capital).

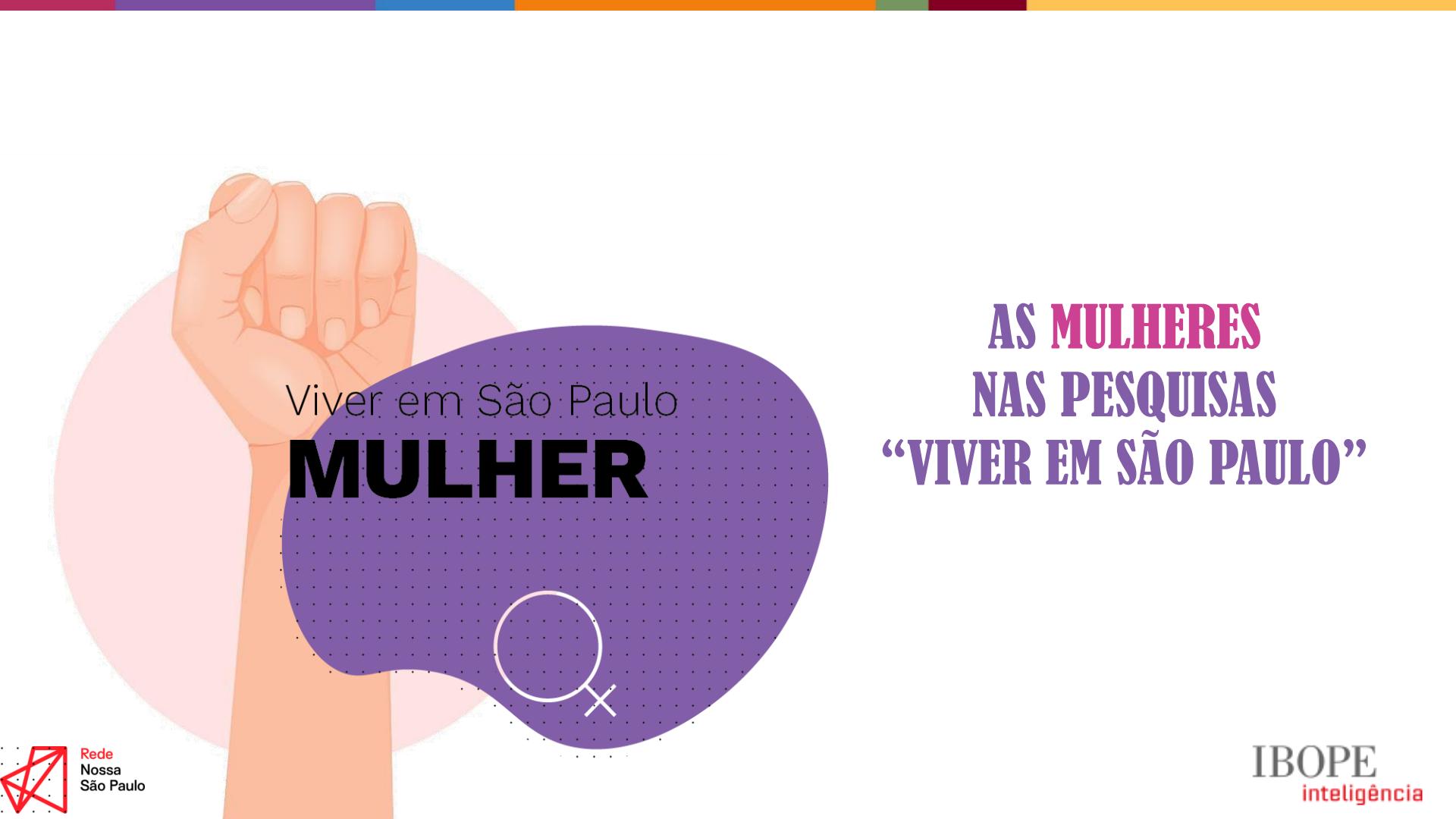


Carnaval de rua em SP terá tendas de acolhimento de mulheres e LGBTs vítimas de violência e assédio

Cerca de 20 espaços terão assistentes sociais, psicólogas e agentes de segurança receber as foliões vítimas de importunação ou violência. Prefeitura também criou um folião, com orientações de saúde e segurança.

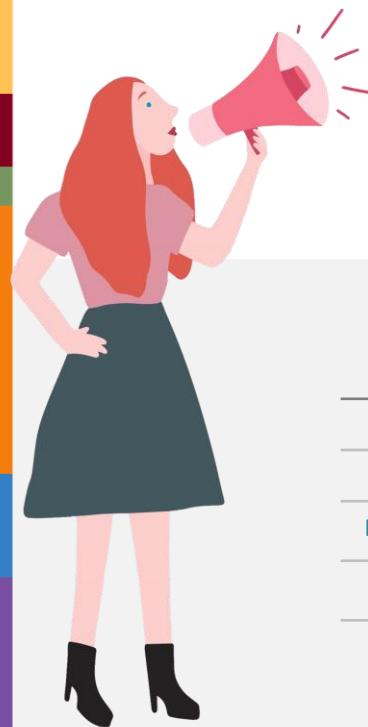


Violência contra
as mulheres na
cidade de
São Paulo



AS MULHERES NAS PESQUISAS “VIVER EM SÃO PAULO”

Mulheres, segundo a pesquisa "Viver em São Paulo: Qualidade de Vida - 2020"



81%

sentem muito ou um pouco de orgulho de morar na cidade
(entre eles, 75%)

25%

porém...

delas consideram que a sua qualidade de vida melhorou muito ou um pouco nos últimos 12 meses
(entre eles o percentual sobe para 36%)



Percepção sobre aspectos positivos e negativos da cidade de São Paulo



	TOTAL	FEM	MAS
Oportunidades	16%	16%	16%
Lazer/Diversão/Entretenimento	14%	15%	13%
Mercado de trabalho	11%	9%	14%

	TOTAL	FEM	MAS
Violência	28%	34%	22%
Criminalidade	17%	14%	21%
Trânsito	13%	11%	15%

Os aspectos positivos de uma forma geral são percebidos de forma homogênea entre os gêneros, porém os negativos possuem grandes diferenças: enquanto a violência é percebida mais fortemente entre as mulheres, a criminalidade se destaca entre os homens.

Mulheres, segundo a pesquisa "Viver em São Paulo: Qualidade de Vida - 2020"

Instituições que mais e menos contribuem para melhorar a qualidade de vida **das paulistanas**



	TOTAL	FEM
Base:	800	430
ONGs q/ trabalham em seu bairro	18	22
Igreja	22	20
Empresas Privadas/ empresários	17	17
Poder Judiciário	3	3
Câmara Municipal de São Paulo	3	2
Partidos Políticos	2	2

Instituições que mais e menos contribuem para melhorar a qualidade de vida **dos paulistanos**



	TOTAL	HOM
Base:	800	370
Igreja	22	23
Prefeitura de São Paulo	19	23
Empresas Privadas/ empresários	17	18
Câmara Municipal de São Paulo	3	4
Poder Judiciário	3	3
Partidos Políticos	2	2

As mulheres nas pesquisas

"Viver em São Paulo: Segurança Pública e Trabalho e Renda - 2019"

83%

delas consideram que **a violência**, de modo geral, **vem crescendo** no último ano, entre os homens são 67%.

60%

delas **avaliam negativamente** a administração municipal na área da **Segurança Pública**, percentual que cai para 52% entre os homens.

51%

delas deixam de **andar a pé à noite com medo da violência**, 41% deles fazem isso.



Além disso...

60%

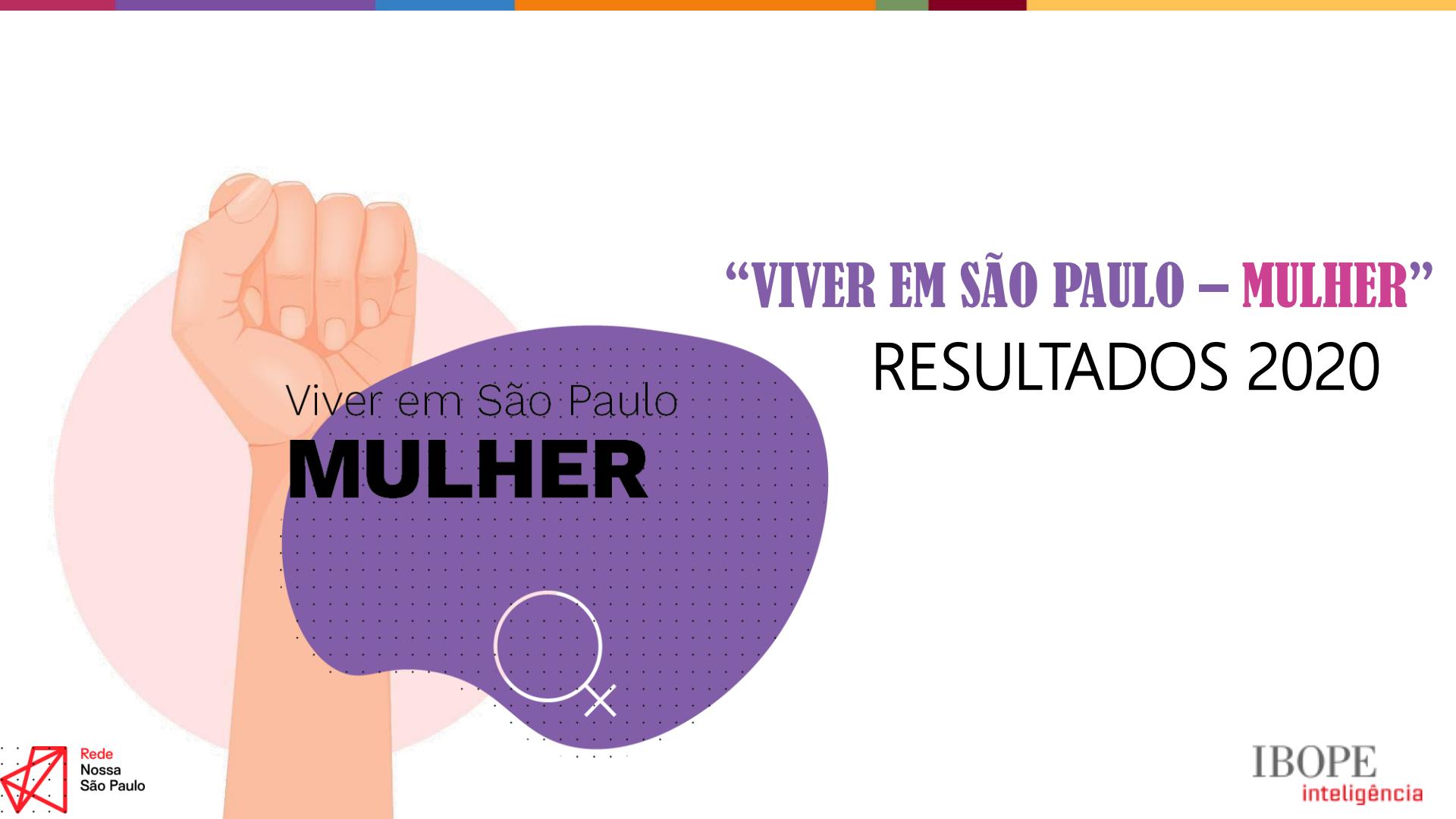
delas acreditam que **têm menos oportunidades de empregos** do que os homens, enquanto 33% deles têm essa percepção.

48%

delas **não estão no mercado de trabalho***, entre eles este número cai para 32%.

2.606.901 paulistanas

* Inclui desempregados procurando emprego, desempregados não procurando emprego, donas de casa, estudantes que não trabalham, aposentados e pensionistas.



“VIVER EM SÃO PAULO – MULHER”
RESULTADOS 2020

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

LOCAL DA PESQUISA

Município de
São Paulo



TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:

Entrevistas **online** e
domiciliares com
questionário estruturado

PERÍODO DE CAMPO:

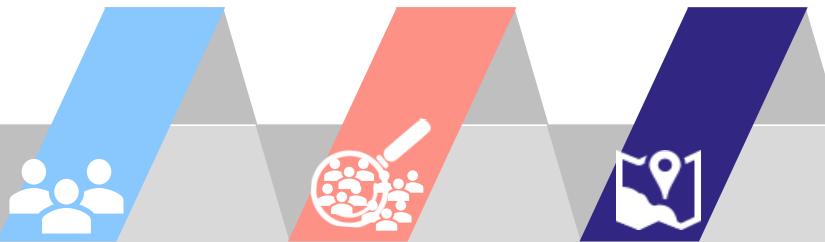
De 05 e 19 de
dezembro de 2019



PONDERAÇÃO:

Os resultados totais foram
ponderados para
restabelecer o peso de cada
região e o perfil da amostra

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



UNIVERSO:
Moradores de 16 anos ou mais, equivalente a **10.028.085*** paulistanos.

TAMANHO DA AMOSTRA TOTAL:
800 entrevistas
A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.

MARGEM DE ERRO:
3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.
O intervalo de confiança é de 95%.

UNIVERSO:
Mulheres de 16 anos ou mais, que representam **5.431.043*** de paulistanas

TAMANHO DA AMOSTRA:
430 entrevistas
Respondentes de 16 anos ou mais do sexo feminino que participaram da pesquisa "Viver em São Paulo" completa.
O intervalo de confiança é de 95%.

**R e c o r t e
e s p e c i a l :**

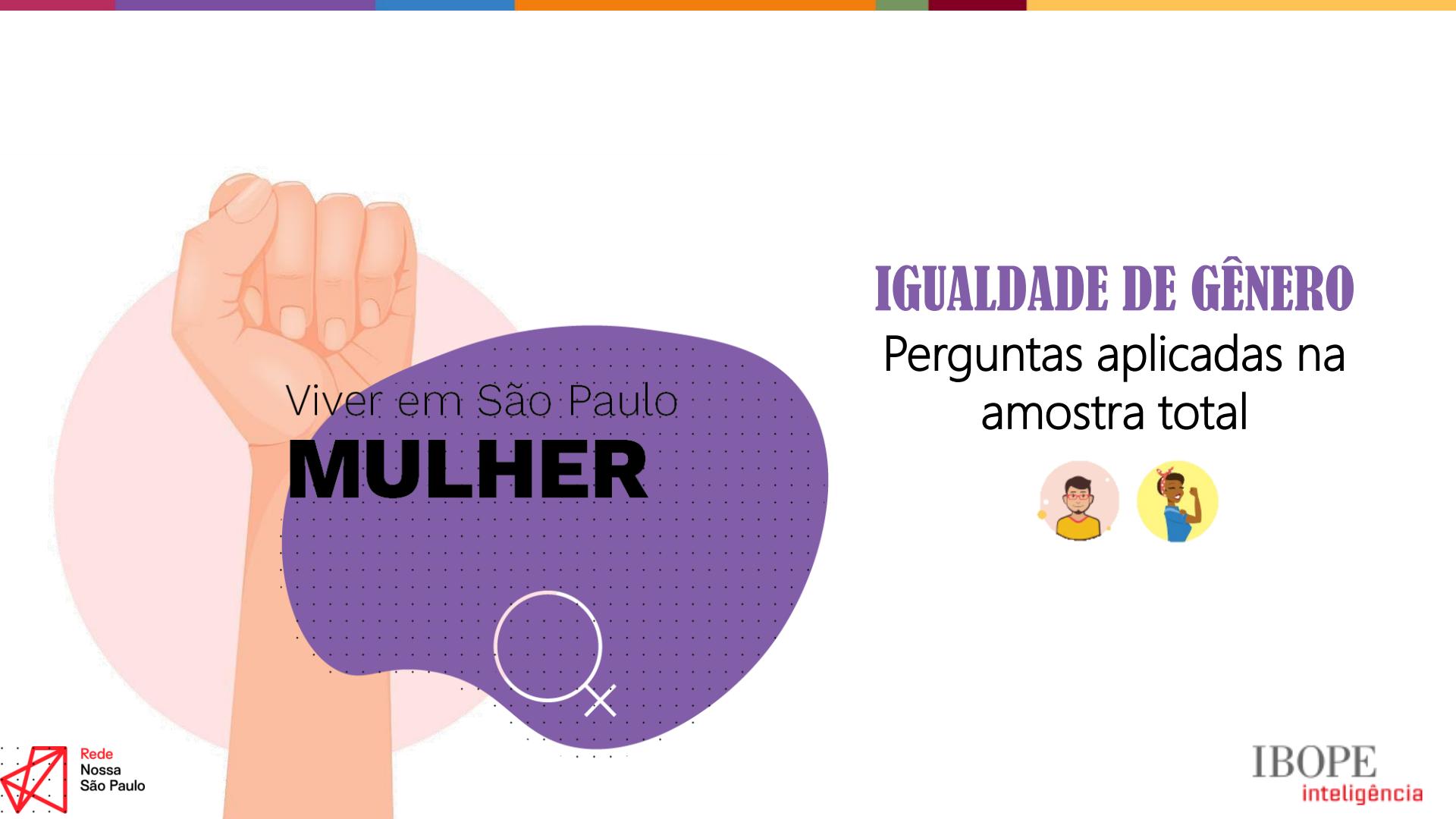


MULHERES



MARGEM DE ERRO:

5 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados obtido entre as mulheres.
O intervalo de confiança é de 95%.



Viver em São Paulo

MULHER

IGUALDADE DE GÊNERO

Perguntas aplicadas na amostra total



PERFIL DA AMOSTRA TOTAL

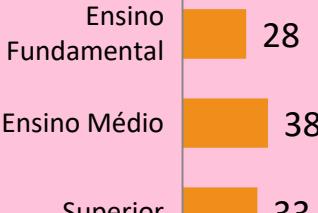
(%)



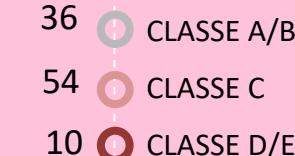
RELIGIÃO



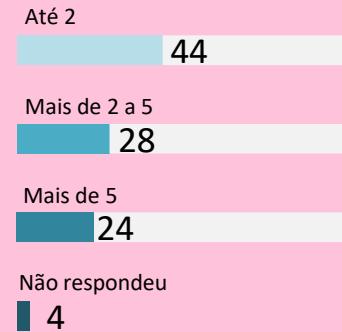
ESCOLARIDADE



CLASSE SOCIOECONÔMICA



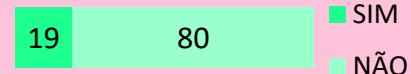
RENDA FAMILIAR
(EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



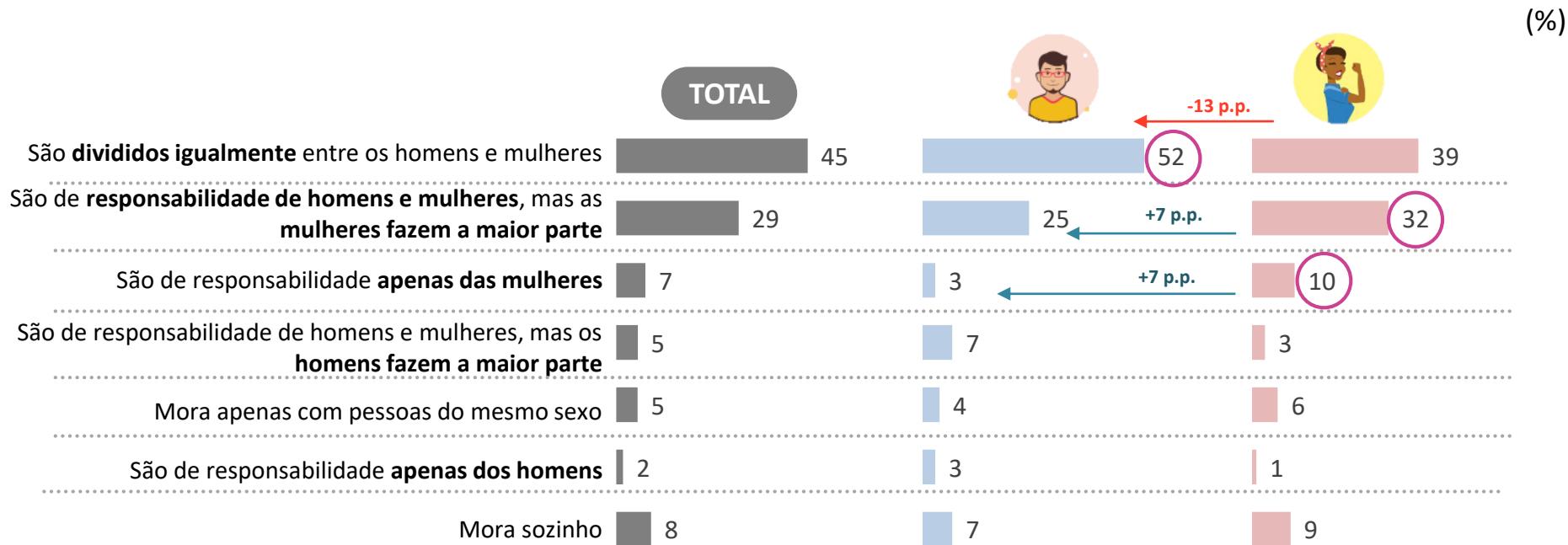
RAÇA/ COR



POSSUEM/CONVIVEM COM ALGUÉM
COM ALGUMA DEFICIÊNCIA



Entre os homens é maior a percepção de que os "afazeres domésticos são divididos igualmente"; quase 1/3 delas afirmam que, apesar da responsabilidade ser dos dois, são as mulheres que fazem a maior parte.



○ Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido entre os segmentos



Base: Total (800) Masc. (370) / Fem. (430)

P24) Como você definiria a divisão dos afazeres domésticos em sua casa, como: lavar a louça, lavar a roupa, pôr o lixo para fora, limpar a casa, preparar as refeições, entre outros? (RU)

Percepção dos paulistanos em relação à distribuição dos afazeres domésticos - Por segmento

45%

São **divididos igualmente** entre os homens e mulheres



Renda familiar
Superior a 5 S.M.
(57%)



Classe A/B
(53%)



16 a 24 anos
(51%)



Outras religiões
(50%)

29%

São de responsabilidade de homens e mulheres, mas as **mulheres fazem a maior parte**



Renda familiar
Mais de 2 a 5 S.M.
(39%)



35 a 44 anos
(38%)



Outras religiões
(35%)



Possui/Convive com
alguém com alguma
deficiência (34%)



Região Sul
(34%)

7%

São de **responsabilidade**
apenas das mulheres



Classe D/E
(18%)



Ensino
Fundamental (15%)



55 anos ou
mais (12%)

8%

Mora sozinho

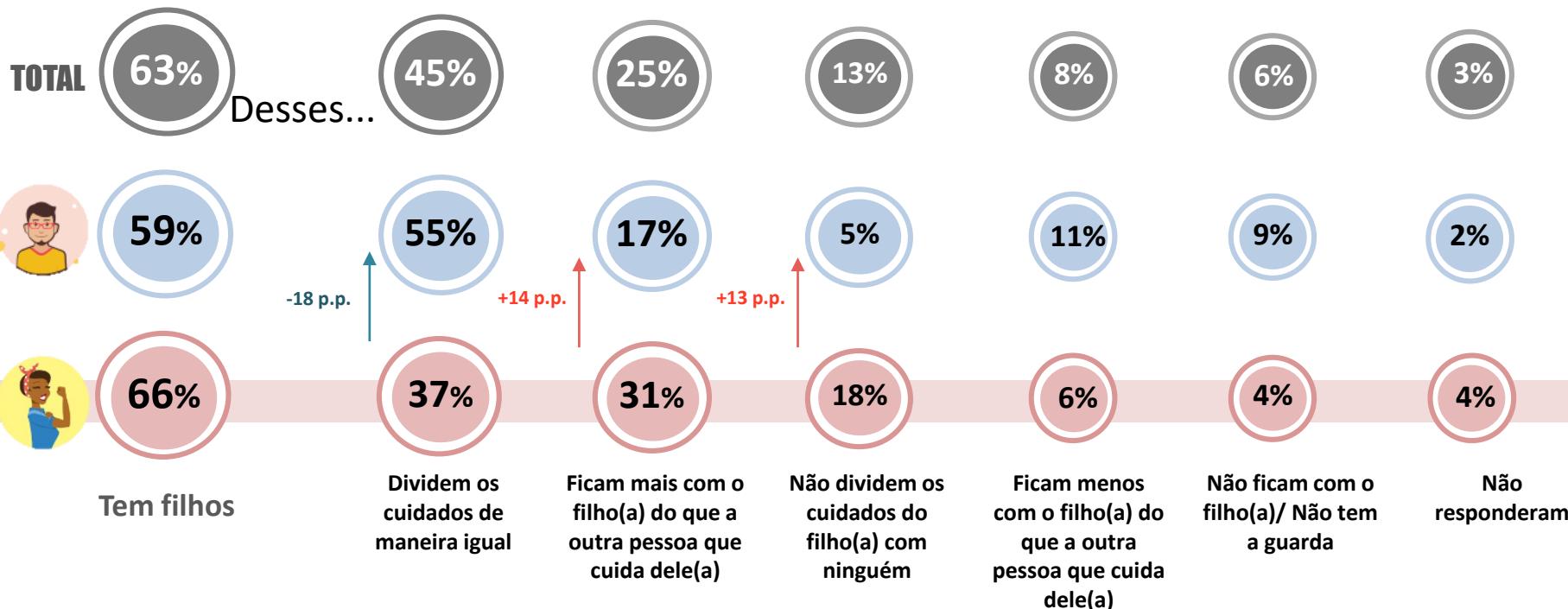


Classe D/E
(16%)

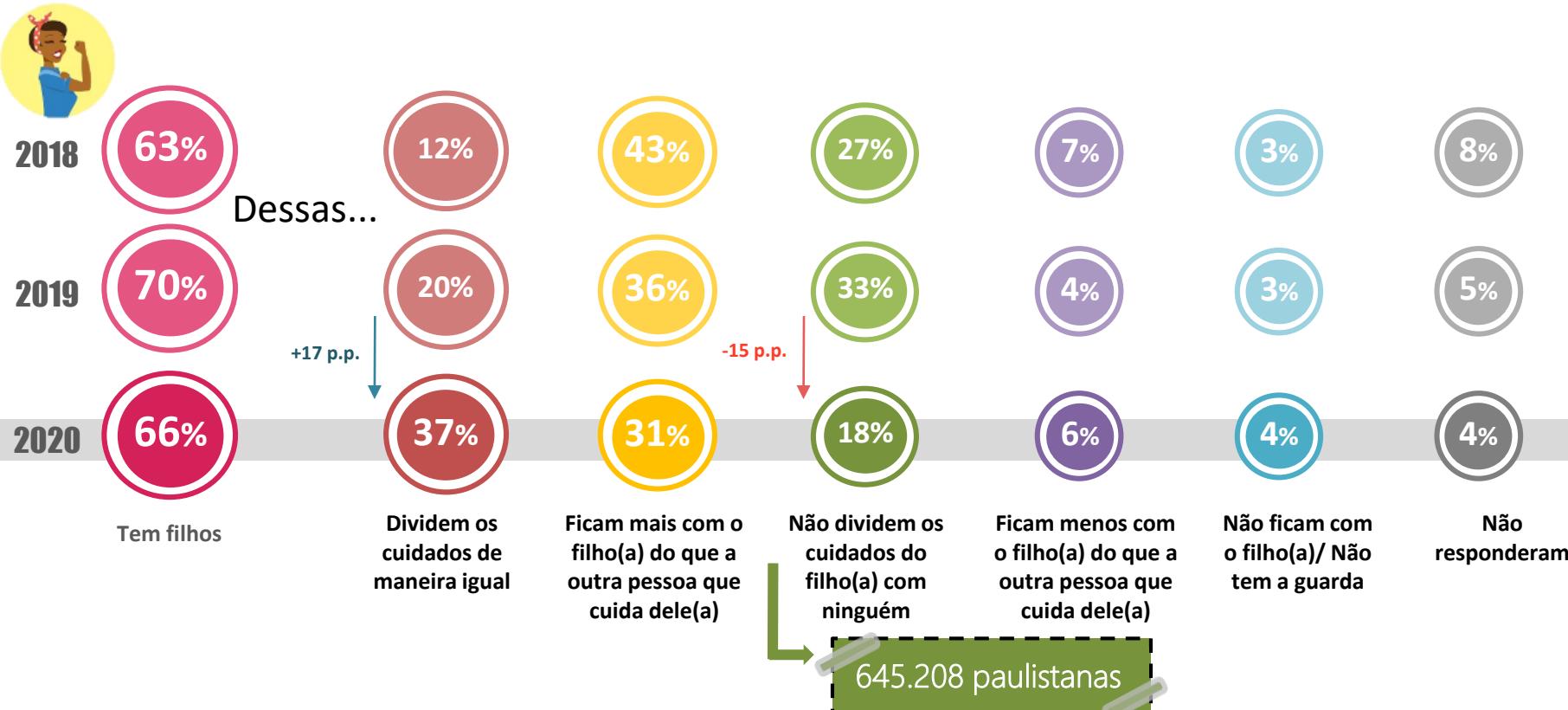


Região Central
(14%)

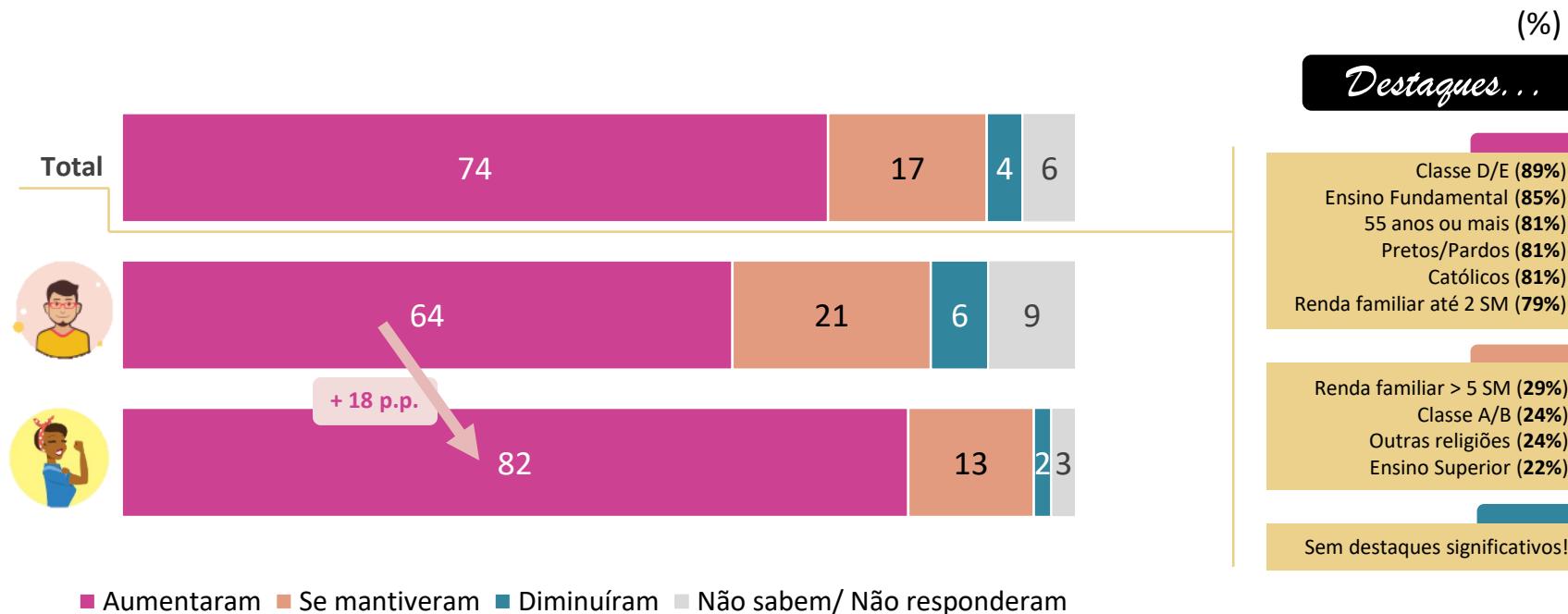
Três em cada cinco paulistanos declaram ter filhos, destes quase a metade afirma dividir os cuidados parentais **igualmente** com outra pessoa e $\frac{1}{4}$ alega ficar mais com o filho do que o outro cuidador(a). Entretanto, as percepções são **bem diferentes** entre homens e mulheres.



Avança o percentual de paulistanas que afirmam dividir igualmente com outra pessoa os cuidados com os filhos, ao passo que há um recuo na proporção daquelas que não dividem com ninguém.

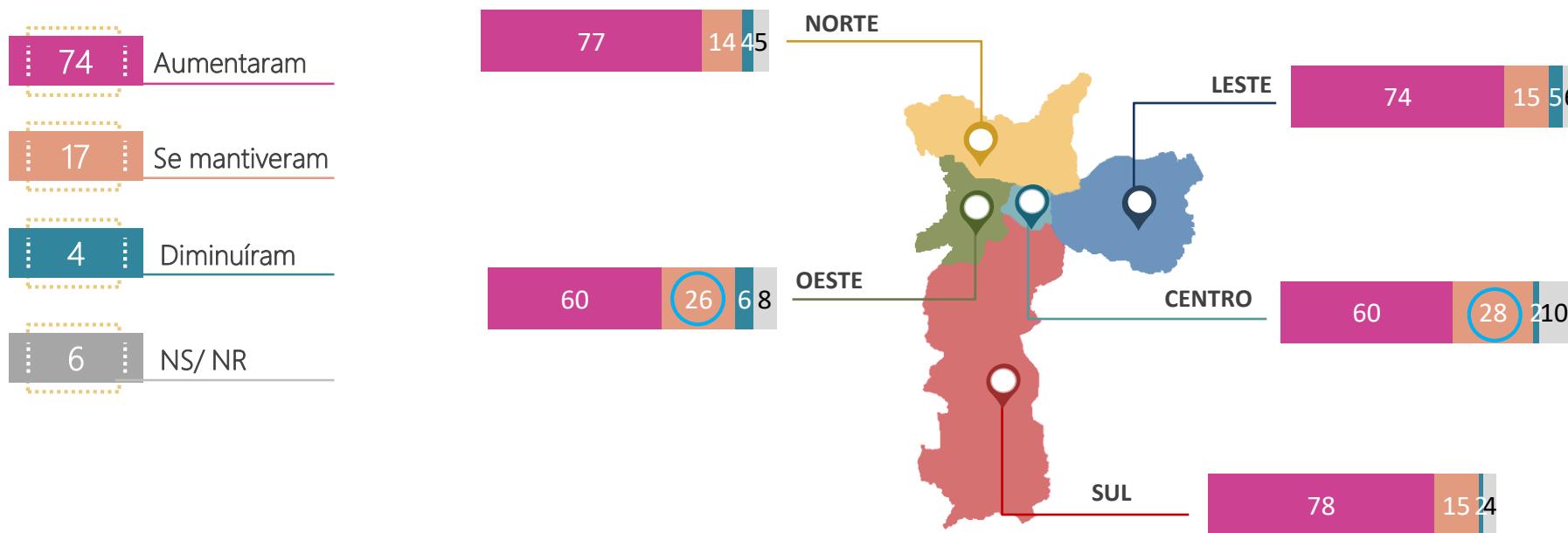


Os paulistanos notam aumento nos casos de assédio sexual e violência contra mulher no último ano na cidade de São Paulo; na comparação com os homens, a percepção das próprias mulheres é 18 p.p. mais alta.

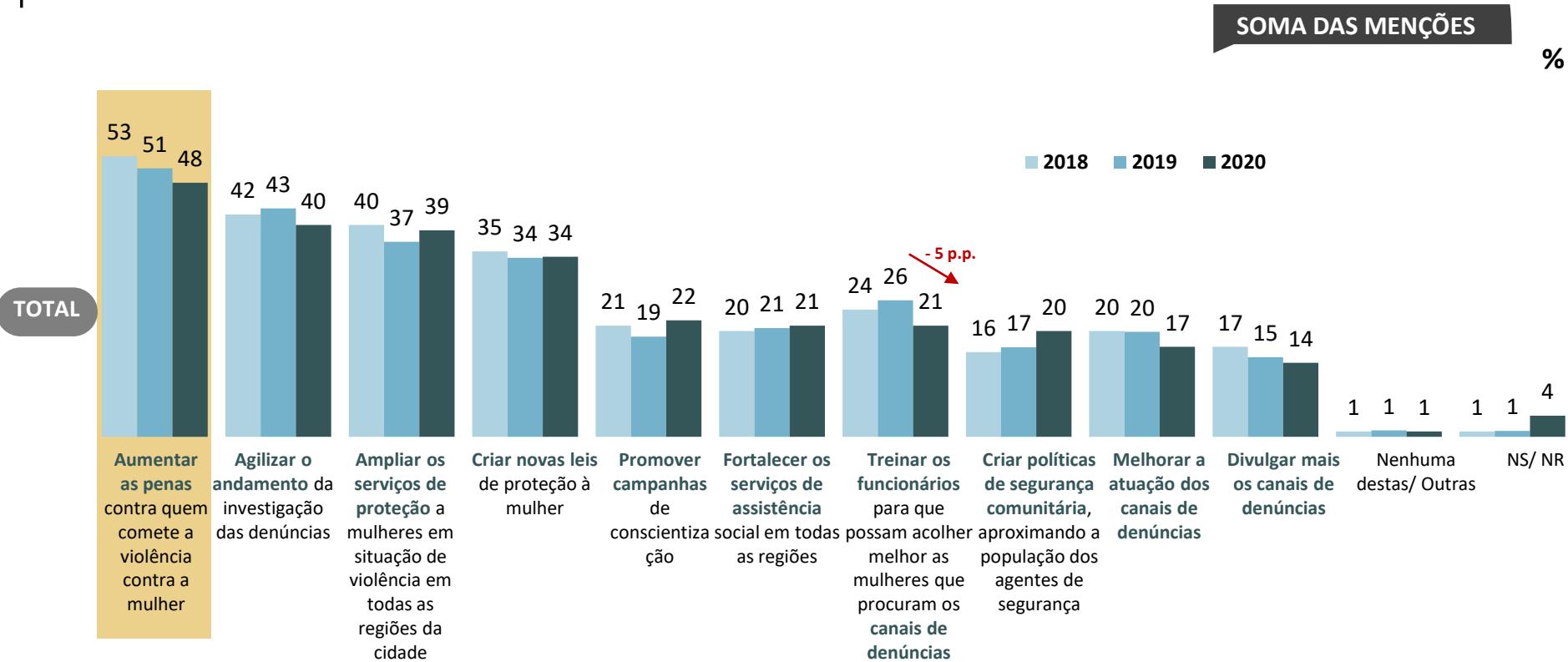


Entre os moradores das regiões Centro e Oeste a sensação de aumento nos casos de assédio sexual e violência contra mulher é menor devido a maior proporção dos que sentem que se mantiveram.

(%)



Aumentar as penas para quem comete violência contra a mulher segue como medida prioritária no combate à violência doméstica e familiar.



Rede
Nossa

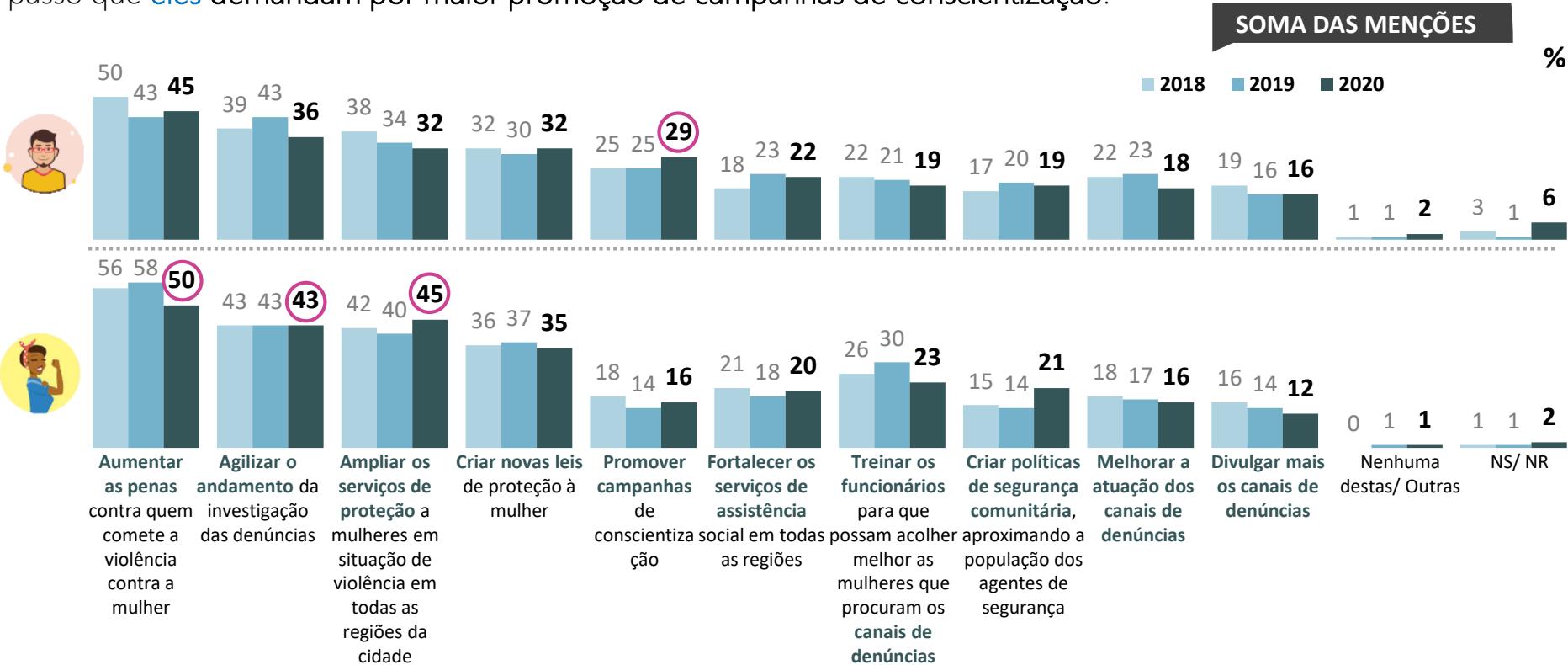
São Paulo

Base: Total da Amostra 2018 | 2019 | 2020 (800)

P27) Na sua opinião, qual destas ações ou medidas devem ser a prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres, ou seja, qualquer ação de violência psicológica, física, sexual, patrimonial ou verbal direcionada às mulheres. E em 2º lugar? E em 3º lugar?

IBOPE
inteligência

Há diferenças significativas entre homens e mulheres: é maior a parcela **delas** que cita o aumento das penas, mais agilidade no andamento das investigações e ampliação dos serviços de proteção à mulher como prioridade, ao passo que **eles** demandam por maior promoção de campanhas de conscientização.



SOMA DAS MENÇÕES

%

Criar novas leis de proteção à mulher deve ser prioridade para paulistanos das classes D/E e daqueles que se autodeclaram como pretos/pardos; a melhora na atuação e na divulgação dos canais de denúncias também aparecem mais fortemente na classe D/E. Para a classe A/B, agilizar o andamento das investigações, ampliar serviços de proteção e treinar os funcionários dos canais de denúncia deviriam ser prioridade.

	TOTAL	CRITÉRIO ECONÔMICO BRASIL			RAÇA/ COR	
		CLASSE A/ B	CLASSE C	CLASSE D/ E	BRANCA	PRETA/ PARDA
Base	800	285	436	79	395	373
Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher	48	51	47	36	50	48
Agilizar o andamento da investigação das denúncias	40	50	35	25	44	35
Ampliar os serviços de proteção a mulheres em situação de violência em todas as regiões da cidade	39	46	36	26	40	36
Criar novas leis de proteção à mulher	34	27	35	52	28	40
Promover campanhas de conscientização	22	20	23	18	21	23
Fortalecer os serviços de assistência social em todas as regiões	21	19	22	24	23	19
Treinar os funcionários para que possam acolher melhor as mulheres que procuram os canais de denúncias	21	26	19	14	23	17
Criar políticas de segurança comunitária, aproximando a população dos agentes de segurança	20	24	18	16	20	20
Melhorar a atuação dos canais de denúncias	17	12	19	24	16	18
Divulgar mais os canais de denúncias	14	11	15	19	13	14
Nenhuma destas/ Outras	1	1	2	3	1	2
Não sabem/ Não responderam	4	3	4	4	4	3





VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

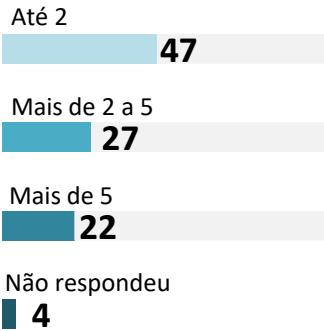
Perguntas aplicadas apenas
entre as mulheres



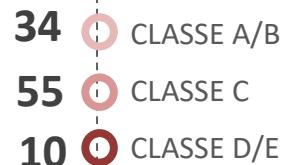


PERFIL DA AMOSTRA DE MULHERES

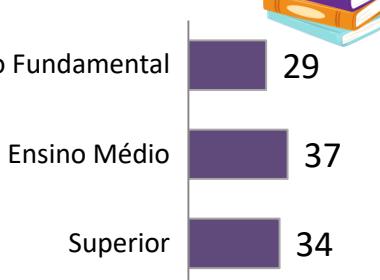
RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



CLASSE SOCIOECONÔMICA



ESCOLARIDADE



FAIXA ETÁRIA

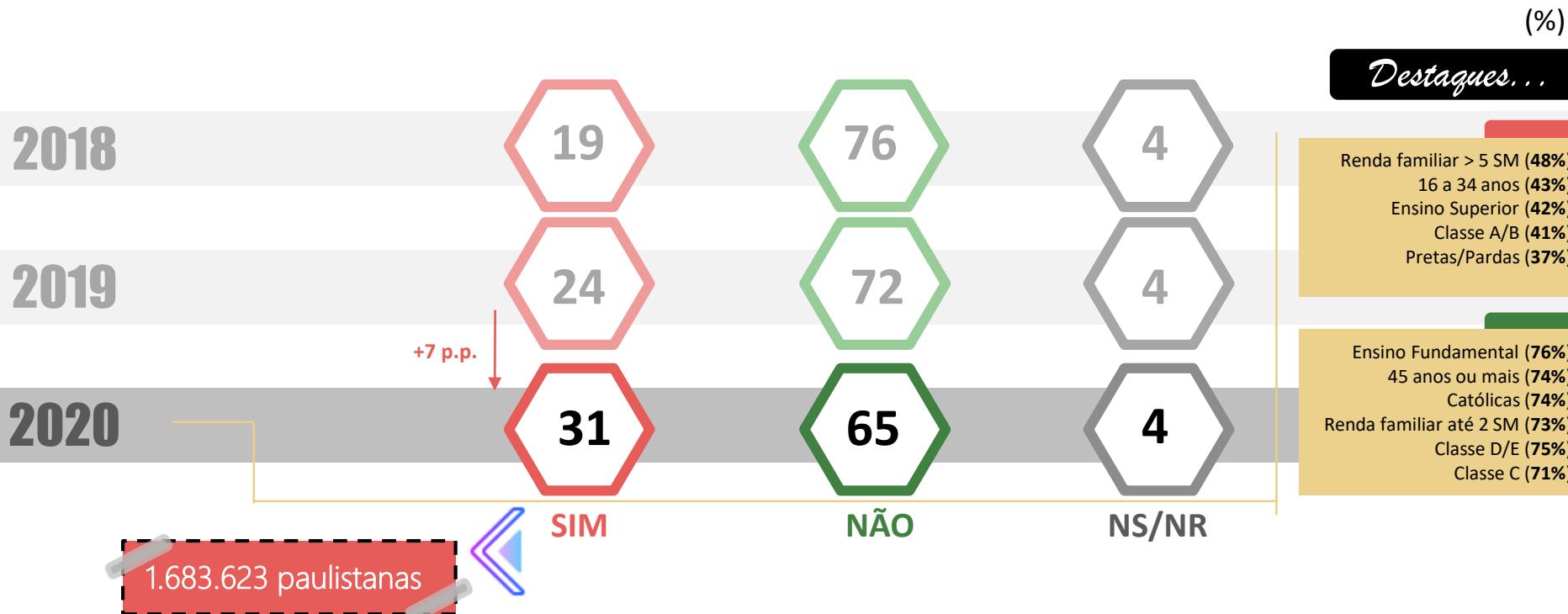


RAÇA/ COR



Base: Total da amostra (430)

Segue em crescimento o número de paulistanas que declara ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher; atualmente representam três em cada 10 mulheres.



Preconceito ou discriminação contra mulher no trabalho

Por segmento

(%)

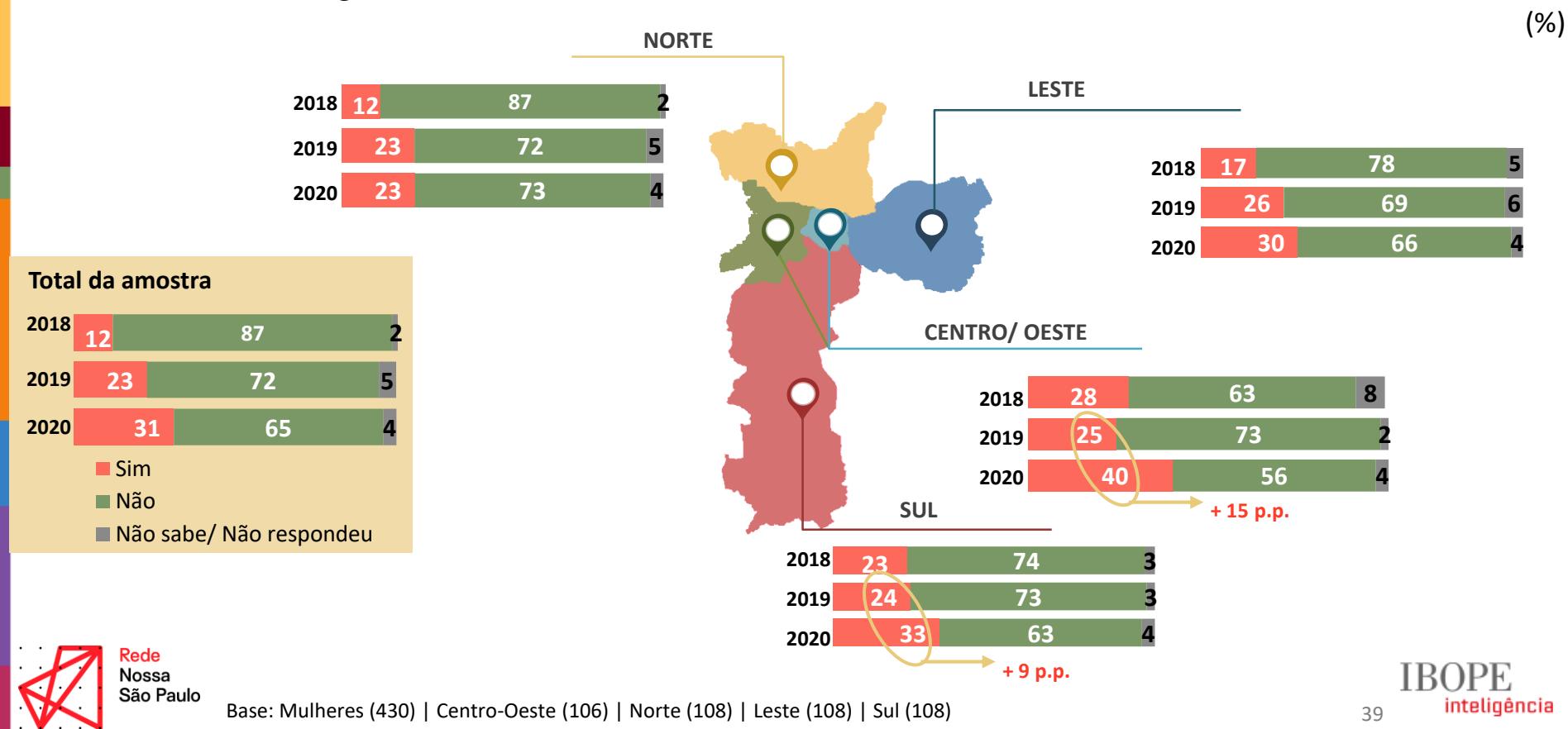
	TOTAL			IDADE						ESCOLARIDADE						RAÇA						
				16-34			35-44			45 E MAIS			ENS. FUND.			ENS. MÉDIO			SUPERIOR			
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	428	416	430	166	154	171	88	88	83	174	174	176	125	107	92	165	137	153	138	172	185	
Ano da pesquisa	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	
Sim	19	24	31	21	30	43	19	21	29	19	22	24	11	15	21	15	23	29	35	35	42	
Não	76	72	65	73	66	53	78	75	64	79	74	74	88	80	76	79	73	68	59	63	53	
NS/NR	4	4	4	6	4	4	4	3	7	3	4	2	1	5	3	6	5	3	5	3	6	4

+ 13 p.p.

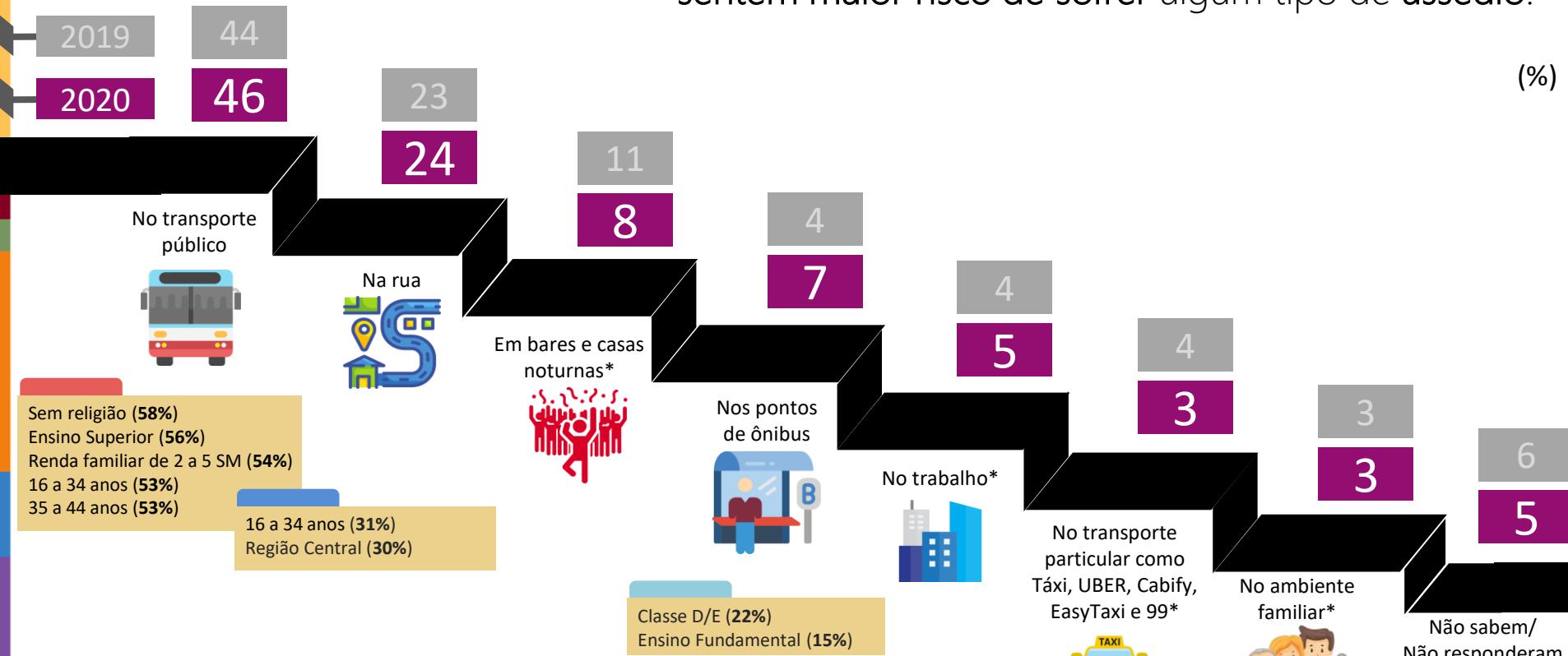
+ 11 p.p.

Cresce o número de paulistanas que já sofreram preconceito ou discriminação no trabalho por serem mulheres, principalmente entre aquelas de 16 a 34 anos e as que se auto declararam como pretas ou pardas.

Cresce o número de moradoras das regiões Centro/Oeste e Sul que declaram ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por serem mulheres, em contrapartida à estabilidade nas regiões Norte e Leste.



O transporte público permanece como o local em que as mulheres sentem maior risco de sofrer algum tipo de assédio.



*O local avaliado não apresentou destaques significativos.



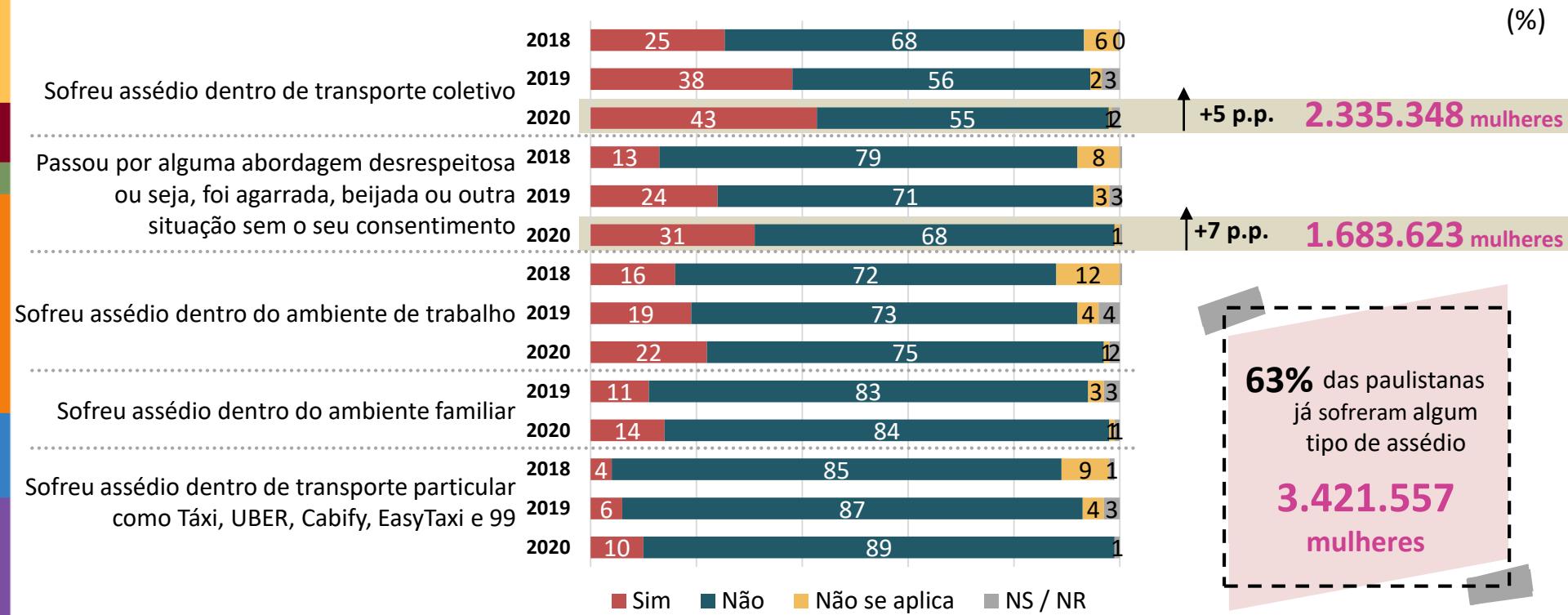
Rede
Nossa
São Paulo

Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 entrevistas)

P30) Em qual desses locais você acredita que mais corre o risco de sofrer algum tipo de assédio? (RU)

IBOPE
inteligência

Confirma-se tendência de crescimento do assédio em todas as situações avaliadas; assédio no transporte coletivo e importunação sexual permanecem como os mais frequentes.

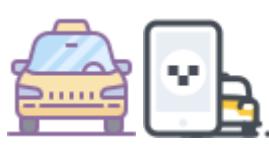


Rede
Nossa
São Paulo

Base: Somente para as mulheres (2018: 428 entrevistas | 2019: 416 entrevistas | 2020: 430 entrevistas)

P31) Tratando agora especificamente sobre os tipos de assédio que uma mulher pode sofrer no seu dia-a-dia, gostaria que você me dissesse se já passou por alguma dessas situações: (RU POR ITEM)

Situações de assédio pelas quais já passaram - Por segmento

Sofreu assédio dentro de transporte coletivo	Passou por alguma abordagem desrespeitosa	Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho	Sofreu assédio dentro do ambiente familiar	Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99
				
43%	31%	22%	14%	10%
16 a 34 anos (57%) 35 a 44 anos (55%) Ensino Superior (54%) Sem religião (54%) Classe A/B (53%) Renda familiar > 5 SM (51%)	35 a 44 anos (50%) 16 a 34 anos (46%) Classe A/B (44%) Ensino Superior (42%) Região Sul (41%) Renda familiar > 5 SM (40%) Sem religião (38%)	Renda familiar > 5 SM (38%) Ensino Superior (36%) Classe A/B (34%) Região Centro/Oeste (34%) 35 a 44 anos (33%)	Sem religião (21%) 16 a 34 anos (20%)	Sem religião (18%)



Situações de assédio pelas quais já passaram Por segmento

(%)

	TOTAL			IDADE						ESCOLARIDADE						RAÇA															
				16-34			35-44			45 E MAIS			ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR		BRANCA		PRETA/ PARDA												
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	428	416	430	166	154	171	88	88	83	174	174	176	125	107	92	165	137	153	138	172	185	240	223	227	177	182	186				
<i>Ano da pesquisa</i>	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20				
Sofreu assédio dentro de transporte coletivo																															
Sim	25	38	43	31	46	57	25	40	55	21	32	28	7	24	26	29	42	46	42	47	+7	54	27	38	43	24	39	44			
Não	68	56	55	62	49	40	67	55	42	72	62	71	85	70	72	62	53	52	55	48	43	66	56	56	70	56	52				
Não se aplica/ NS/NR	6	5	2	7	5	3	7	5	3	7	6	1	8	6	2	9	5	2	3	5	3	7	6	1	6	5	4				
Passou por alguma abordagem desrespeitosa, ou seja, foi agarrada, beijada ou outra situação sem o seu consentimento																															
Sim	13	24	31	21	35	+11	46	13	29	+21	50	7	14	14	2	14	14	15	19	+16	35	22	38	42	15	26	28	9	20	+14	34
Não	79	71	68	70	62	53	80	66	49	85	78	86	91	79	84	72	75	63	74	59	58	78	68	71	81	75	64				
Não se aplica/ NS/NR	8	6	1	9	2	2	7	5	2	8	8	1	7	7	2	13	6	2	4	3	0	7	5	1	10	5	2				
Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho																															
Sim	16	19	22	17	22	26	14	21	+12	33	16	17	16	6	9	11	12	16	19	32	32	36	17	20	24	14	17	21			
Não	72	73	75	71	69	71	79	73	65	70	75	82	77	84	87	76	72	77	61	63	62	73	70	72	71	77	77				
Não se aplica/ NS/NR	13	8	3	12	9	4	7	7	2	14	8	3	17	8	3	13	12	3	6	5	2	10	10	4	15	5	2				

Nota-se um aumento considerável de diversos tipos de assédios entre as mulheres de até 44 anos, sobretudo por abordagem desrespeitosa.

Continua...

43

Situações de assédio pelas quais já passaram

Por segmento

(%)

	TOTAL			IDADE						ESCOLARIDADE						RAÇA													
				16-34		35-44		45 E MAIS		ENS. FUND.		ENS. MÉDIO		SUPERIOR		BRANCA		PRETA/ PARDA											
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	428	416	430	166	154	171	88	88	83	174	174	176	125	107	92	165	137	153	138	172	185	240	223	227	177	182	186		
<i>Ano da pesquisa</i>	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20		
Sofreu assédio dentro do ambiente familiar																													
Sim	11	14		18	20		15	10		4	+7	11	3	+7	10	12	16	15	15	10	14	12	13						
Não	83	84		78	76		79	87		88	89		90	89		80	81	81	84	84	85	82	84						
Não se aplica/ NS/NR	6	2		4	4		6	3		8	0		7	1		8	3	3	2	6	1	6	3						
Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99																													
Sim	4	6	10	6	8	12	6	10	10	2	3	9	4	3	+8	11	3	5	10	6	9	10	3	6	9	6	6	+6	12
Não	85	87	89	81	86	85	87	86	89	88	88	91	88	90	88	83	86	90	86	86	87	88	86	91	82	88	86		
Não se aplica/ NS/NR	10	7	1	13	6	3	7	5	1	10	9	0	8	7	1	15	9	0	8	4	3	9	8	0	12	5	2		

Situações de assédio pelas quais já passaram Por segmento

(%)

TOTAL	REGIÃO											
	CENTRO/ OESTE			NORTE			LESTE			SUL		
	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20
Base: Somente para as mulheres	428	416	430	91	96	106	107	106	108	115	105	108
Ano da pesquisa	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20
Sofreu assédio dentro de transporte coletivo												
Sim	25	38	43	28	34	44	23	43	40	26	38	41
					34	+10				37	+9	46
Não	68	56	55	66	60	56	69	50	57	66	55	56
Não se aplica/ NS/NR	6	5	2	6	6	0	8	7	2	8	8	3
Passou por alguma abordagem desrespeitosa, ou seja, foi agarrada, beijada ou outra situação sem o seu consentimento												
Sim	13	24	31	19	25	+11	36	10	21	19	15	23
					25	+11				25	+16	41
Não	79	71	68	76	70	61	82	71	81	70	70	73
Não se aplica/ NS/NR	8	6	1	6	5	3	8	7	0	14	7	1
Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho												
Sim	16	19	22	22	25	+9	34	15	16	21	14	18
					25	+9				20		21
Não	72	73	75	65	69	65	69	74	77	68	69	78
Não se aplica/ NS/NR	13	8	3	14	6	1	15	9	2	17	14	3

Aumentam expressivamente os casos de assédios, de diferentes tipos, nas regiões centro/oeste e sul.

Situações de assédio pelas quais já passaram Por segmento

(%)

TOTAL	REGIÃO											
	CENTRO/ OESTE			NORTE			LESTE			SUL		
	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20
Base: Somente para as mulheres	428	416	430	91	96	106	107	106	108	115	105	108
Ano da pesquisa	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20	'18	'19	'20
Sofreu assédio dentro do ambiente familiar												
Sim	11	14		10	13		8	13		13	15	
Não	83	84		86	85		85	87		78	83	
Não se aplica/ NS/NR	6	2		5	2		8	0		9	2	
Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99												
Sim	4	6	10	4	4	7	4	8	10	5	5 +8 13	4
Não	85	87	89	88	89	92	84	83	90	80	87 83	92
Não se aplica/ NS/NR	10	7	1	72	7	0	12	9	0	15	9 3	4
												8

Continua...

46

Três em cada 10 paulistanas afirmam que se sentiriam mais à vontade para denunciar casos de assédio e/ou violência através de aplicativos de celular, como o “Clique 180” e o “Mete a colher”; número 14 p.p. maior do que na medição anterior.

(%)

2019

18

+14 p.p.

26

24

14

6

12

2020

32

25

21

7

7

8

Por aplicativos de celular, como o “Clique 180”, “Mete a Colher”



Pelo telefone em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)



Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino como a DDM ou DEAM



Pela internet, através de e-mail, páginas ou redes sociais de redes de apoio para casos de assédio / violência



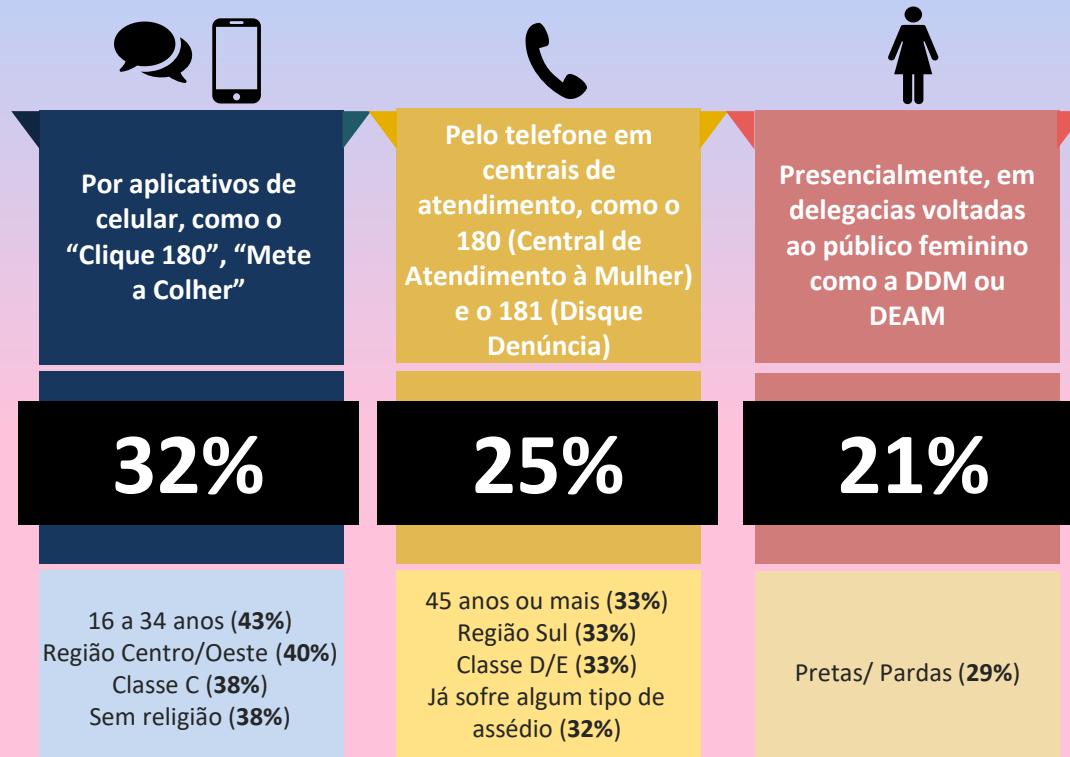
Em ONGs que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência

ONGS

Não sabem/
Não responderam

Canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher

Por segmento



Canais ou meios de denúncia em que mais se sentem à vontade para denunciar casos de assédio/violência X Mulheres que já sofreram algum tipo de assédio ou sofreram preconceito/discriminação no trabalho por ser mulher:

	TOTAL		SOFREU ALGUM TIPO DE ASSÉDIO		SOFREU PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO POR SER MULHER	
Base	416	430	221	271	107	143
Ano da pesquisa	'19	'20	'19	'20	'19	'20
Por aplicativos de celular, como o “Clique 180”, “Mete a Colher”	18	32	22	35	27	31
Pelo telefone em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)	26	25	27	20	29	16
Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino como a DDM ou DEAM	24	21	24	22	17	23
Em ONGs que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência	6	7	9	10	11	14
Pela internet, através de e-mail, páginas ou contas em redes sociais de redes de apoio para casos de assédio/ violência	14	7	12	7	11	8
Não sabem/ Não responderam	12	8	7	6	5	7





APRENDIZADOS



Atualmente, as mulheres já são mais escolarizadas do que os homens, porém isso ainda não se reflete no mercado de trabalho.

Essa disparidade, tanto em oportunidades quanto em salários, somada à desigualdade da divisão de tarefas cotidianas, obriga parte da população feminina a se colocar em empregos menos produtivos ou com jornada reduzida.

O caminho a ser percorrido em direção à igualdade de gênero ainda será longo, mas é preciso dar a devida importância para elas não apenas no meio econômico, mas também no desenvolvimento de políticas e ações integradas que desonerem as mulheres de suas responsabilidades.



As creches nas empresas são um exemplo de política integrada, visto que um dos maiores fatores para que elas recusem ou mesmo não sejam consideradas para certos cargos é o de que elas têm que cuidar de casa, dos afazeres domésticos, dos filhos. Benefício que também incluiria os homens, visando a divisão do cuidado parental.



O processo de conscientização da sociedade sobre a **desigualdade de gênero e a violência contra a mulher** que vem acontecendo nos últimos anos segue dando às mulheres **elementos para auxiliá-las a identificar situações de assédio, violência, preconceito e discriminação** no seu dia, além de encorajá-las a fazer denúncias.

Como consequência deste processo e da atual situação de medo coletivo e insegurança social em que vivem as paulistanas, observa-se um **expressivo crescimento no número assédios**, seja no transporte público, no particular, no ambiente de trabalho, no familiar ou ainda por importunação sexual.



São as mulheres de até 44 anos, as mais instruídas, e aquelas que vivem nas regiões centro/oeste ou sul, as mais vulneráveis a essas situações de opressão.

A pesquisa novamente evidencia essa situação de vulnerabilidade, reforçando a **importância das políticas públicas voltadas ao combate à desigualdade de gênero e violência contra a mulher**.

Aumentar as penas contra quem comete o ato de violência contra a mulher e o fortalecimento das redes de acolhimento são bons exemplos de políticas públicas a serem adotadas.



Rede
Nossa
São Paulo

Viver em São Paulo

MULHER



Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

linkedin.com/user/IBOPEinteligencia

facebook.com/IBOPE.In

twitter.com/IBOPE_In